"VAI DE MORTO QUEM NÃO FOI DE VIVO": A INFLUÊNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL NA CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DE SAN ANDRÉS DE TEIXIDO, CABO ORTEGAL GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO

Ana Raquel Amorim da Câmara[1]
Jakson Renner Rodrigues Soares[2]
Marcos Antonio Leite do Nascimento[3]
Raquel Santiago Romo[4]

1. INTRODUÇÃO

A experiência turística é um fenômeno construído socialmente, permeado por significados, símbolos e interpretações. Cohen (1979) indica que a experiência turística se organiza em diferentes modos de busca de sentido, nos quais o turista atribui significados subjetivos àquilo que vivencia no destino. Complementando esse raciocínio, MacCannell (1976) argumenta que o turismo é atravessado pela necessidade de autenticidade, frequentemente mediada por representações culturais que estruturam a relação entre visitante e local visitado. Para Gastal e Moesch (2007) a experiência turística envolve também a produção de sentidos, afetos e identidades, reforçando seu caráter subjetivo. Uma experiência turística memorável influencia a intenção de regressar ao destino como consequência das emoções geradas (Tiwari et al., 2023).

A partir dessa base, estudos contemporâneos têm ampliado a compreensão da experiência turística como um processo multidimensional, no qual elementos emocionais, cognitivos, sensoriais e culturais se articulam. O crescimento do turismo em territórios de forte relevância cultural tem ampliado o interesse por compreender a experiência turística sob diferentes óticas. Nessa perspectiva, o presente estudo se insere no Cabo Ortegal Geoparque Mundial da UNESCO, na Galícia (Espanha), reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por sua relevância geológica, cultural e ambiental, e analisa a experiência turística em San Andrés de Teixido, localizado em seu território, a partir da relação entre elementos imateriais, como crenças e tradições, e elementos materiais, como o artesanato.

Deste jeito e dadas as características particulares do lugar, justifica-se um estudo do turismo e do seu impacto, neste caso, através do património, tal como já foi realizado noutras áreas classificadas como Património da Humanidade (Zhang et al., 2026).

[1] Doutoranda em Turismo. anaraquelamorim@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[2] Doutor em Planejamento e Direção de Turismo. jakson.soares@udc.esl. Universidade da Coruña.
[3] Doutor em Geodinâmica. marcos.leite@ufrn.br. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[4] Doutoranda em Relações Laborais e Recursos Humanos. raquel.sromo@udc.es. Universidade da Coruña.

A investigação busca compreender como as crenças e os saberes tradicionais, passados ao longo de gerações, podem contribuir para a preservação do patrimônio cultural material e imaterial de San Andrés de Teixido diante do crescimento do turismo e a expectativa construída sobre a experiência turística local.

Reconhecido por sua forte tradição cultural e religiosa, o destino San Andrés de Teixido se estrutura em torno de um sistema simbólico singular, expresso na máxima popular “quem não vai vivo, vai morto”, que mobiliza fluxos turísticos e confere sentido à visita. Esse lema tem origem em crenças populares profundamente enraizadas na cultura galega, segundo as quais todos os seres humanos devem visitar o santuário ao menos uma vez em vida. Caso contrário, sua alma retornará até lá após a morte.

A força desse imaginário reside justamente em sua capacidade de orientar comportamentos e práticas sociais, moldando a forma como a experiência turística é vivida no local. As lendas associadas a San Andrés de Teixido desempenham um papel fundamental na orientação das condutas dos turistas, especialmente no que se refere à relação com a geodiversidade. As narrativas populares locais, que afirmam que aqueles que não visitam o santuário em vida o farão após a morte, reencarnados em animais ou pequenos seres, contribuem para a construção de um comportamento de respeito à natureza. Essa crença se desdobra, por exemplo, na prática de não matar ou ferir animais encontrados no caminho, uma vez que estes podem representar almas em peregrinação. Outras lendas e tradições reforçam a importância de interagir com o ambiente de forma cuidadosa, evitando a retirada de elementos naturais, como minerais, rochas, plantas ou outros componentes da paisagem. Sob essa premissa, o território deixa de ser percebido apenas como um cenário turístico e passa a ser entendido como um espaço simbólico, carregado de significados e valores que orientam o comportamento dos turistas.

Esse imaginário coletivo também orienta práticas de consumo. Exemplo disso são os chamados “sanandresinhos”, pequenas figuras artesanais tradicionalmente confeccionadas a partir de massa de pão, moldadas manualmente e associadas às crenças e narrativas locais. Esses elementos não se configuram apenas como souvenires, mas como representações simbólicas que remetem ao sistema de crenças do destino, funcionando como mediadores entre o turista e o universo cultural de San Andrés de Teixido. Os sanandresinhos apresentam diferentes formas e significados, associados a intenções específicas atribuídas pelos próprios artesãos e reconhecidas pelos turistas. Cada figura pode estar relacionada a desejos como proteção, amor, prosperidade, êxito nos estudos ou realização profissional, de modo que sua escolha não ocorre de forma aleatória, mas vinculada às expectativas individuais de quem os leva consigo. Esses objetos transcendem o valor material, assumindo também uma dimensão afetiva e simbólica que prolonga a experiência turística no cotidiano do turista.

Assim, o artesanato é compreendido como parte de um conjunto mais amplo de significados que sustentam a atratividade dentro do geoparque. Os sanandresinhos

expressam a materialização do patrimônio imaterial, ao incorporarem valores, narrativas e práticas transmitidas entre gerações, ao mesmo tempo em que se inserem na dinâmica turística como elementos de consumo. Dessa forma, evidenciam a articulação entre o imaterial e o material na construção da experiência turística, reforçando o papel da cultura local como elemento central na produção da experiência turística no território do Cabo Ortegal Geoparque Mundial da UNESCO. A cultura, não baseada exclusivamente em ativos materiais, permite um conhecimento mais profundo do outro e de si próprio (Martins e Ramos, 2017; Niedbala et al., 2020).

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa se desenvolve a partir de três procedimentos principais: revisão bibliográfica, observação de campo e análise das dinâmicas culturais e turísticas locais. A revisão bibliográfica concentrou-se em autores clássicos e contemporâneos da teoria do turismo, com ênfase nos estudos sobre experiência turística, patrimônio cultural material e imaterial e os princípios do geoturismo, buscando construir uma base teórica capaz de sustentar a análise proposta.

No que se refere ao trabalho empírico, foram realizadas visitas de campo em San Andrés de Teixido, em Outubro de 2025, no território do Cabo Ortegal Geoparque Mundial da UNESCO, onde se procedeu à observação direta do ambiente, das práticas culturais e da dinâmica turística local. A observação participante semiestruturada realizada em contexto real (trabalho de campo) (Ander-Egg,1971) permitiu compreender a organização do espaço, a relação entre visitantes e comunidade, bem como a presença e o papel do artesanato na experiência turística (Campos y Covarrubias e Lule Martínez, 2012).

Durante o trabalho de campo, foram realizadas conversas informais com diferentes atores envolvidos no turismo local, incluindo artesãos, famílias que têm no turismo sua principal fonte de renda, profissionais ligados à atividade turística e visitantes. Essas interações possibilitaram captar percepções, práticas e significados atribuídos ao destino, contribuindo para uma leitura mais sensível e contextualizada da experiência turística.

Considera-se a interação entre saberes tradicionais, práticas simbólicas e produção material como elemento central para compreender a experiência turística em sua totalidade. Os resultados indicam que a força do turismo em San Andrés de Teixido reside na capacidade de articular dimensões imateriais e materiais, promovendo uma experiência marcada por significados culturais, ao mesmo tempo em que revela tensões associadas à mercantilização e à adaptação dessas práticas às demandas contemporâneas.

3. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa indicam que a experiência turística em San Andrés de Teixido é fortemente estruturada pelo seu patrimônio imaterial e material, que reforçam a construção dos sentidos atribuídos ao destino. Observou-se que o sistema

de crenças local, sintetizado na expressão “quem não vai vivo, vai morto”, atua como um elemento organizador da experiência turística, influenciando a motivação da visita e a forma como os visitantes percebem e se comportam no território.

A presença desse imaginário simbólico contribui para que a experiência turística ultrapasse a dimensão contemplativa, assumindo também um caráter de envolvimento respeitoso e responsável. Nesse sentido, as práticas observadas em campo indicam que os visitantes tendem a incorporar, ainda que de forma temporária, códigos culturais locais, o que inclui gestos de respeito ao espaço sagrado, valorização das narrativas tradicionais e busca por objetos simbólicos associados ao destino.

Entre os elementos materiais, destaca-se o papel do artesanato, especialmente os sanandresinhos, figuras elaboradas a partir de uma massa não fermentada, feita apenas com farinha e água, que é moldada, levada ao forno até adquirir rigidez e posteriormente decorada com cores vivas. Representam elementos ligados à lenda de São André de Teixido, como o Santo, a embarcação da sua chegada e diversos animais ou objetos simbólicos (Muiño, 2024). Eles funcionam como mediadores entre o universo simbólico e a experiência individual do turista. Esses objetos são vistos como portadores de significados associados às crenças locais, sendo escolhidos em função de intenções específicas atribuídas pelos próprios turistas.

Os dados obtidos por meio das conversas informais com artesãos, moradores e profissionais do turismo indicam ainda que a atividade turística desempenha um papel central na economia local, contribuindo para a manutenção de práticas culturais transmitidas entre gerações. No entanto, também emergem percepções de tensionamento, especialmente relacionadas a preocupação das comunidades locais com o aumento descontrolado do turismo, pois já presenciaram situações de desrespeito com o patrimônio material e imaterial.

Assim, os resultados evidenciam que a experiência turística em San Andrés de Teixido pode ser compreendida apenas como um processo complexo de produção de sentidos, no qual o simbólico e o material se entrelaçam de forma indissociável. Essa percepção é potencializada pelos guias do Geoparque Cabo Ortegal, que reforçam a leitura integrada entre patrimônio material e imaterial, ampliando a compreensão das práticas que envolvem o geoturismo,precisamente esse apego, construído através do património, que conduz à necessidade de o proteger (Barbosa et al., 2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que compreender como se dá a integração entre o turismo, patrimônio material e imaterial, os saberes da comunidade e a gestão do território de um geoparque permite entender melhor como a experiência turística é construída no Geoparque Cabo Ortegal, contribuindo para reflexões sobre valorização e preservação da cultura local diante do crescimento do turismo. O estudo ainda está em curso, sendo necessário captar novas percepções para ampliar a pluralidade de visões sobre o fenômeno investigado.

PALAVRAS-CHAVE

Geoparque Cabo Ortegal, Experiência Turística, Geoturismo, Patrimônio Cultural.

REFERÊNCIAS

Ander-Egg, E. (1971). *Introducción a las técnicas de investigación social.* Buenos Aires: Humanitas.

Barbosa, J. F. N., Taño, D. G., & Rodríguez, F. J. G. (2024). *Influence of community attachment and personal benefit on residents' support for tourism activities in emerging island destinations: The case of Cape Verde*. SAGE Open, 14(2), 21582440241255249. https://doi.org/10.1177/21582440241255249

Campos y Covarrubias, G., e Lule Martínez, N. E. (2012). *La observación, un método para el estudio de la realidad*. Xihmai, 7(13), 45–60.

Cohen, E. (1979). A phenomenology of tourist experiences. Sociology, 13(2), 179–201.

Gastal, S.; Moesh, M. (2007). Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph.

MacCannell, D. (1976). *The tourist: A new theory of the leisure class*. University of California Press.

Martins, U. M. O., e Ramos, C. (2017). *Turismo gastronômico como forma de inovação social – a valorização da gastronomia típica cearense nos restaurantes de hotéis em Fortaleza.* Revista Turismo & Desenvolvimento, 27-28(1), 51-62.

Muíño Freire, S. (2024). Turismo y desarrollo local en San Andrés de Teixido [Tesis doctoral, Universidade de Santiago de Compostela].

Niedbala, G., Jeczmyk, A., Steppa, R., e Uglis, J. (2020). *Linking of traditional food and tourism. The best pork of Wielkopolska-culinary tourist trail: A case study.* Sustainability, 12(13), 5344.

Tiwari, A. V., Bajpai, N., e Pandey, P. K. (2023) The role of human emotions in memorable tourism experience and revisit intention. *Tourism & Management Studies, 19(1),* 15-27. https://doi.org/10.18089/tms.2023.190102

Zhang, Y. , Hanna, P. y Vanclay, F. (2026). Impactos sociales y ambientales en los residentes locales derivados de alojamientos turísticos cerca de áreas protegidas . *Environmental Management* , *76* (3), artículo 83. https://doi.org/10.1007/s00267-026-02385-5